

An abstract painting with vibrant, swirling colors including deep reds, blues, purples, and yellows, creating a dynamic and textured background.

Fortes D'Aloia & Gabriel

www.fdag.com.br | info@fdag.com.br

ARCO Madrid 2024

Stand 7B07

06.03.24 — 10.03.24

Fortes D'Aloia & Gabriel's presentation at ARCO Madrid is an anthology of wide-ranging works from artists in our program, bridging different geographical contexts and periods and setting established and historical names beside emerging voices.

The sculptural works of Anderson Borba and Erika Verzutti, whose vertical structures create short circuits between matter and image, tamper with anthropomorphic form and organic scale. Pieces by Ernesto Neto, Leda Catunda, Rivane Neuenschwander and Sara Ramo find solidarity in their repurposing of soft, pliable materials such as textile fragments, crochet and embroidery, finding new material meaning through manual making. In dynamic deployments of textural effects, Antonio Tarsis, Janaina Tschäpe and Marina Rheingantz imprint movement on static surfaces, conjuring dissolving landscapes and metamorphic views. Frank Walter, Sheroanawe Hakihiwe and Tadáskía present paintings and drawings that transfer the natural world into highly individualized visual languages, with close attention to the inherent lyricism of the physical world. Finally, João Maria Gusmão and Valeska Soares unsettle the art-historical categories of mimesis and still-life, respectively, through conceptual strategies.

A apresentação da Fortes D'Aloia & Gabriel na ARCO Madrid é uma antologia abrangente de trabalhos dos artistas no nosso programa, aproximando diferentes contextos e períodos, com nomes estabelecidos ao lado de vozes emergentes.

As obras escultóricas de Anderson Borba e Erika Verzutti, cujas estruturas verticais criam curtos-circuitos entre matéria e imagem, distorcem a forma antropomórfica e a escala orgânica. Trabalhos de Ernesto Neto, Leda Catunda, Rivane Neuenschwander e Sara Ramo se encontram no reaproveitamento de materiais macios e maleáveis, como fragmentos têxteis, crochê e bordados, encontrando novos sentidos materiais por meio do fazer manual. Em desdobramentos dinâmicos de efeitos texturais, Antonio Tarsis, Janaina Tschäpe e Marina Rheingantz imprimem movimento a superfícies estáticas, evocando paisagens dissolvidas e vistas metamórficas. Frank Walter, Sheroanawe Hakihiwe e Tadáskía apresentam pinturas e desenhos que traduzem o mundo natural em linguagens visuais apuradas e individualizadas, com atenção ao lirismo inerente ao mundo físico. Por fim, João Maria Gusmão e Valeska Soares perturbam as categorias histórico-artísticas da mimese e da natureza morta, respetivamente, através de estratégias conceituais.



Anderson Borba

Anderson Borba

Santos, Brazil, 1972

Anderson Borba's sculptures employ industrial-grade wood, cardboard, textiles as well as vintage lifestyle and fashion magazines. These materials form his starting point. The artist carves, burns, paints over, presses and manipulates these elements in a process-guided construction, resulting in rugged bodily forms, cracked but seductive. Influenced as much by the historical canon of sculptures as by the self-taught carvers of inner Brazil, Anderson Borba operates in a complex arrangement between concept and experience, dislocating and unraveling the physical body to the point of anthropomorphic abstraction.

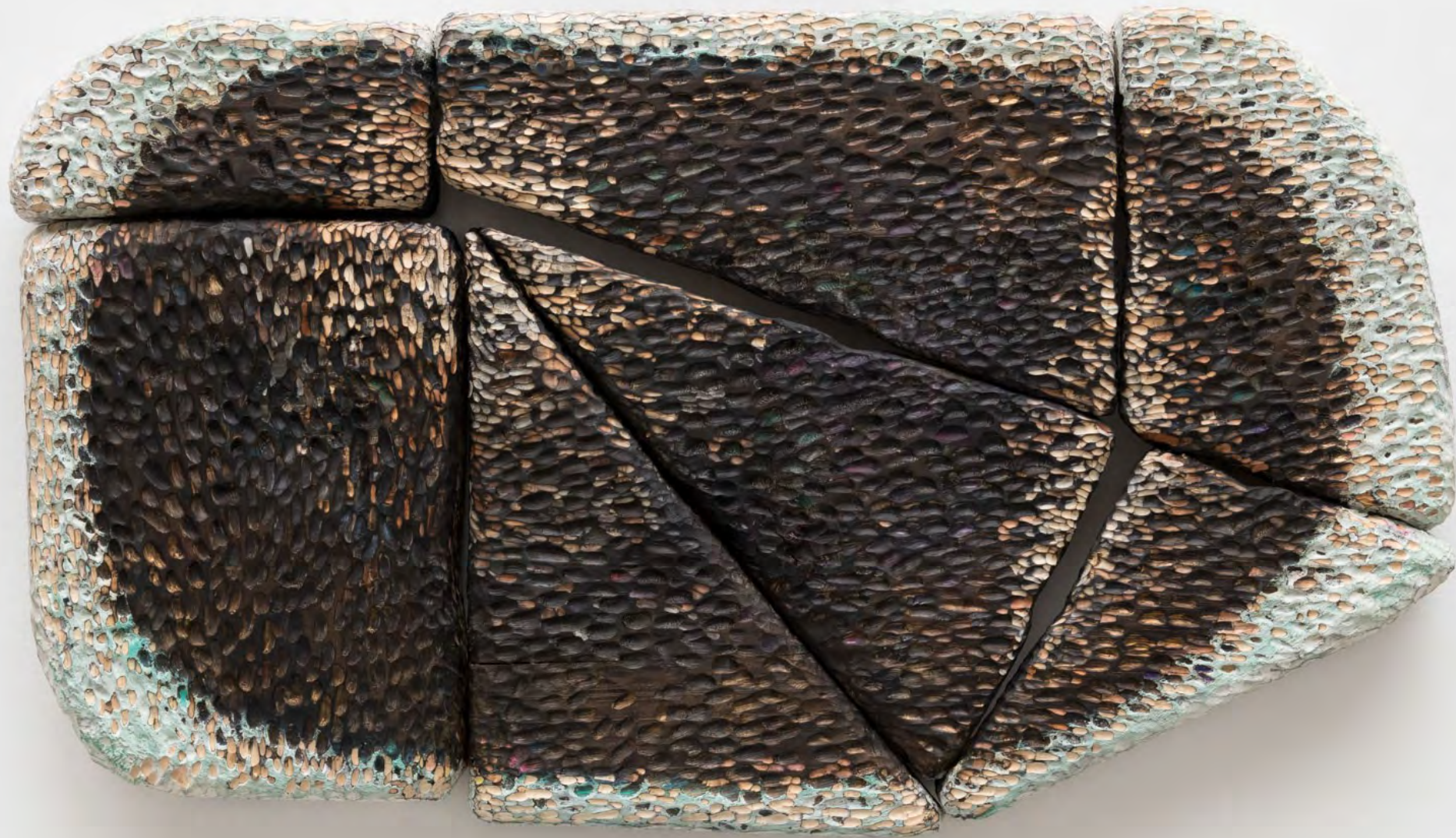
Structure of balance I (2023) is a freestanding totem-like sculpture made from a range of wooden fragments. The piece's gnarled contours echo some recognizable form, perhaps a body or a tree, in which a weathered appearance contrasts with the midsection, covered in a "skin" of printed images collaged onto the surface. *Crack (Rachaduras Deixam a Luz Entrar)* (2024) is a wall relief, in which rhythmic grooves and notches create a speckled, shifting atmosphere. Through exposing raw matter under layers of pigment and plaster, the artist renders the impression of light emanating through the cracks of the sculpture.

As esculturas de Anderson Borba empregam madeira industrializada, papelão, tecido, bem como antigas revistas de moda e lifestyle. Tais materiais são o seu ponto de partida. O artista talha, queima, pinta, prensa e manipula esses elementos em uma construção orientada pelo processo, resultando em formas corporais ásperas, rachadas, mas sedutoras. Influenciado tanto pelo cânone histórico da escultura quanto pelos autodidatas do interior do Brasil, Borba opera em um complexo arranjo entre conceito e experiência, deslocando e desdobrando o corpo físico até o ponto de uma abstração antropomórfica.

Structure of balance I (2023) é uma escultura totêmica autoportante feita a partir de uma gama de fragmentos de madeira. Os contornos retorcidos da peça ecoam alguma forma reconhecível, talvez um corpo ou uma árvore, em que uma aparência envelhecida contrasta com a parte central, coberta por uma "pele" de imagens impressas coladas na superfície. *Crack (Rachaduras Deixam a Luz Entrar)* (2024) é um relevo de parede, onde sulcos e entalhes rítmicos criam uma atmosfera pontilhada e mutável. Ao expor a matéria bruta sob camadas de pigmento e gesso, o artista dá a impressão de luz emanando pelas frestas por trás da escultura.

[**LEARN MORE**](#)

[**SAIBA MAIS**](#)



ANDERSON BORBA

Crack (Rachaduras deixam a luz entrar), 2024

Wood, plaster and pigment [Madeira, gesso e pigmento]

51 x 90 x 7 cm [20 x 35.4 x 2. in]



ANDERSON BORBA
Crack (Rachaduras deixam a luz entrar), 2024
Detail [Detalhe]

ANDERSON BORBA
Crack (Rachaduras deixam a luz entrar), 2024



ANDERSON BORBA

Structure of Balance I (Estrutura de equilíbrio I), 2023

Wood, paper, linseed oil, varnish and wood stain

[Madeira, papel, óleo de linhaça, verniz e tingidor de madeira]

160 x 48 x 18 cm [62.9 x 18.9 x 7 in]



ANDERSON BORBA
Structure of Balance I (Estrutura de equilíbrio I), 2023

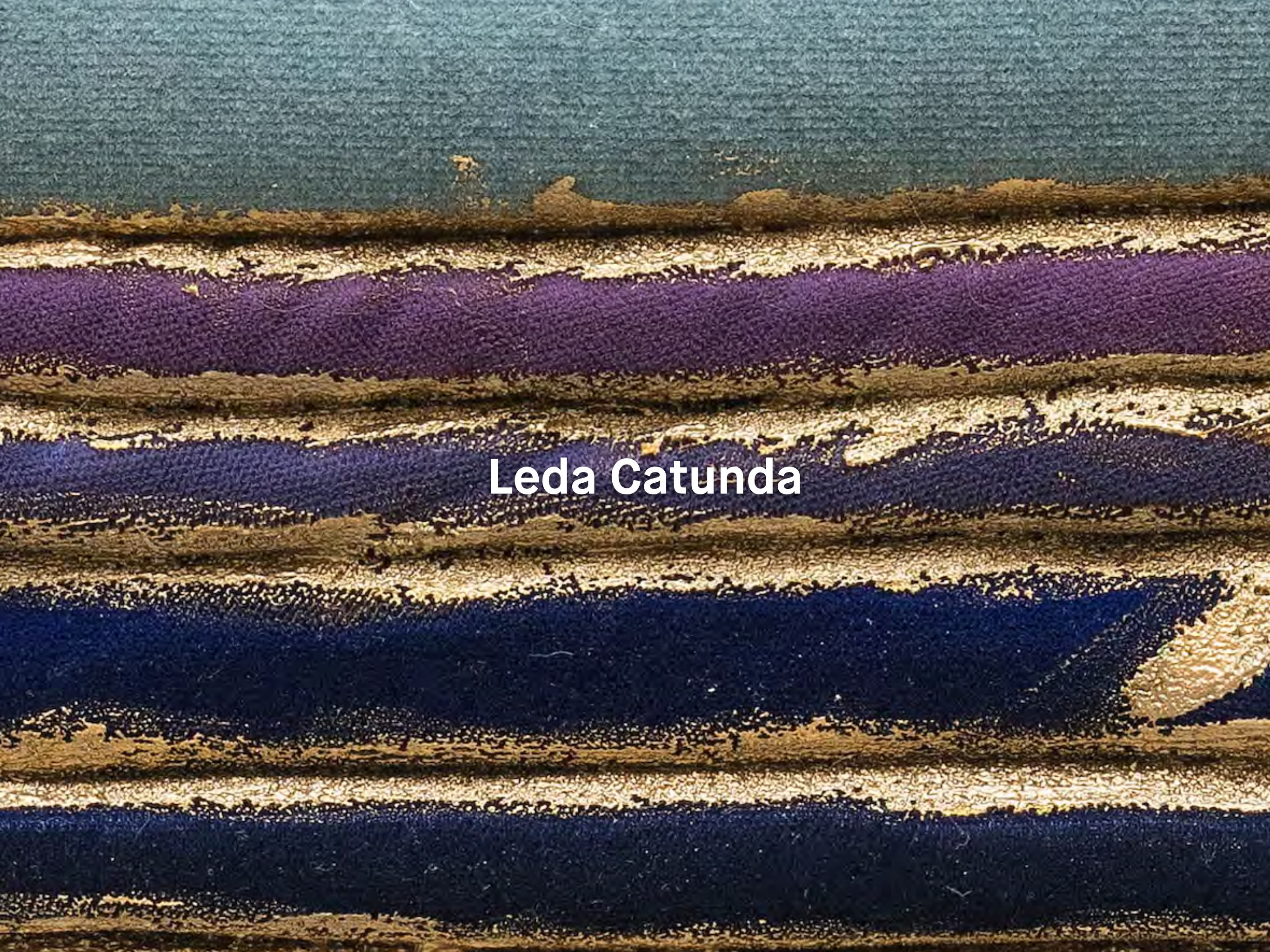




ANDERSON BORBA
Structure of Balance I (Estrutura de equilíbrio I), 2023

ANDERSON BORBA
Structure of Balance I (Estrutura de equilíbrio I), 2023



An abstract background featuring horizontal bands of color. The top band is a textured, muted blue. Below it is a band of brownish-gold. The next band is a vibrant purple. This is followed by a band of dark blue. The bottom section consists of alternating bands of dark blue and brownish-gold. The overall texture is grainy and layered, resembling a cross-section of a mineral or a textured surface. The text 'Leda Catunda' is centered in the middle of the image, overlaid on the dark blue band.

Leda Catunda

Leda Catunda

São Paulo, Brazil, 1961

Leda Catunda constructs a visual lexicon shifting between mass culture and craftwork, employing abstract painting and sculpture as much as pop art's collage and appropriation procedures. Making use of the imagistic voraciousness of our time, the artist creates haptic works – stuffed, frilled and sewn on domestic materials – making the support itself into content. The artist's insistence on manual making nonetheless allows for an intimate dimension, alluding to a simultaneously familiar and personal atmosphere. With the means at hand and conserving the traces of her process, Catunda's "soft world" insinuates a critique of the affirmation of identity through consumerism, reworking textile waste and the mechanisms of commercial culture.

In *Hippie* (2023), Catunda employs cloth oddments to stitch together an object-painting that recreates natural environments through artificial, mass-produced means. *Paisagem* (2024) gathers a whole population of textile tongues and circular cut-outs, over which the artist paints with oil paint, giving form to a euphoric collection of fragments, some of which show fruit, a tractor or parts of an advertisement for milk. *Paisagem Macia* (2023), is a mirror-like soft sculpture in muted tones that offers an abstracted rendering of a countryside idyll.

Leda Catunda constrói um léxico visual que transita entre a cultura de massas e a manufatura, se valendo tanto da pintura abstrata e da escultura quanto das operações de colagem e apropriação da pop art. Aproveitando a voracidade imagética do nosso tempo, a artista cria obras hápticas – estofadas, rendadas e costuradas sobre materiais domésticos – tornando o suporte o conteúdo ele próprio. A sua insistência sobre o fazer manual não deixa de sugerir uma dimensão íntima, aludindo a uma atmosfera familiar e pessoal. Com os meios à mão e sem dissimular os vestígios da fatura, seu “mundo macio” insinua um questionamento da afirmação da identidade pelo consumo, retrabalhando o descarte têxtil e os mecanismos da cultura comercial.

Em *Hippie* (2023), Catunda emprega retalhos de tecido para costurar um objeto-pintura que recria ambientes naturais por meios artificiais, produzidos em massa. *Paisagem* (2024) reúne toda uma população de línguas têxteis e recortes circulares, sobre os quais a artista pinta com tinta a óleo, dando forma a uma eufórica coleção de fragmentos, alguns dos quais mostram uma fruta, um trator ou partes de uma propaganda de leite. *Paisagem Macia* (2023), é uma escultura estofada, semelhante a um espelho em tons suaves, que oferece uma representação abstrata de um idílio campestre.

[LEARN MORE](#)

[SAIBA MAIS](#)



LEDA CATUNDA

Paisagem, 2024

Acrylic and enamel on canvas, fabric and plastic
[Acrílico e esmalte sobre tela, tecido e plástico]

110 x 90 cm [43.3 x 35.4 in]

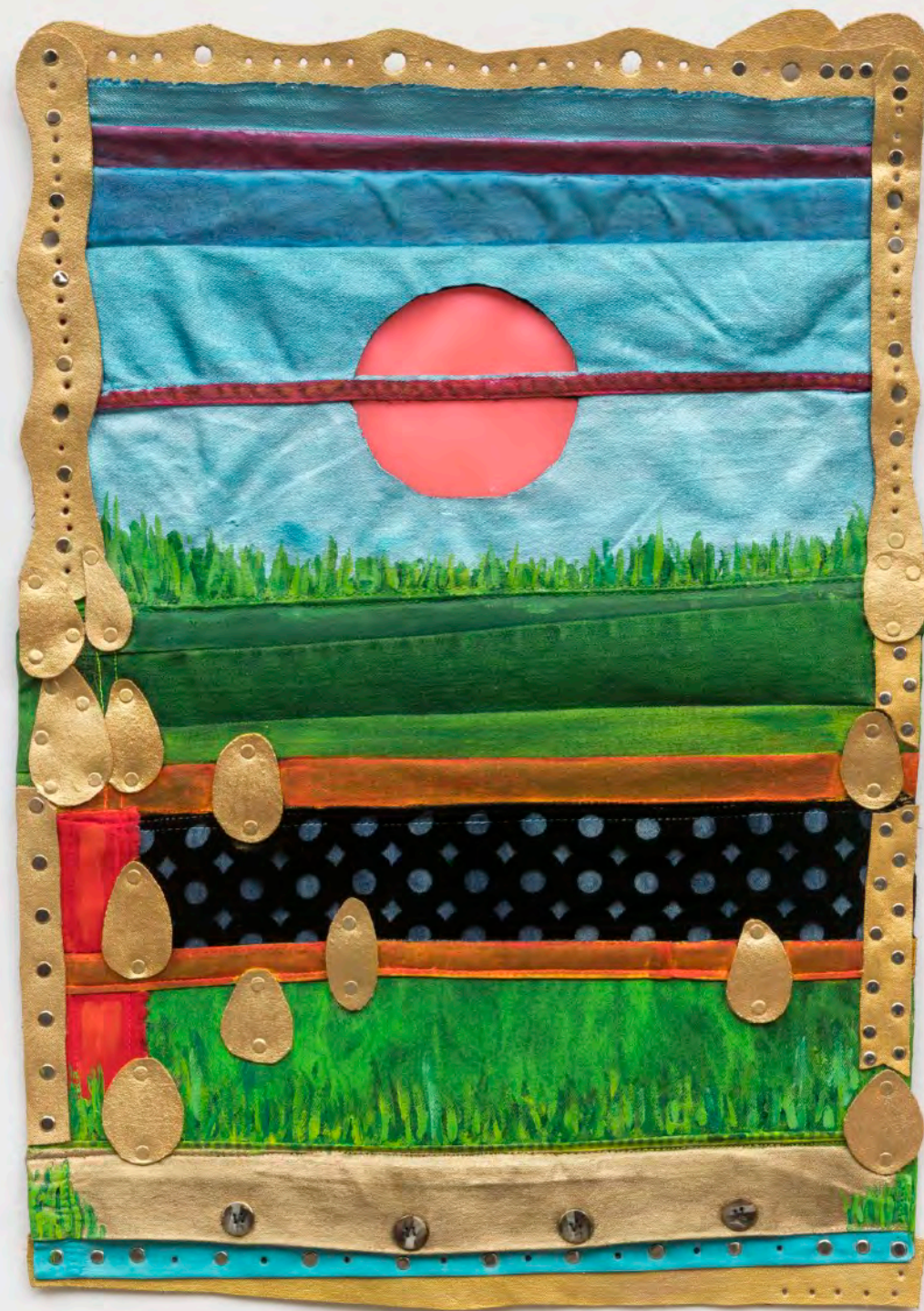
LEDA CATUNDA
Paisagem, 2024
Detail [Detalhe]



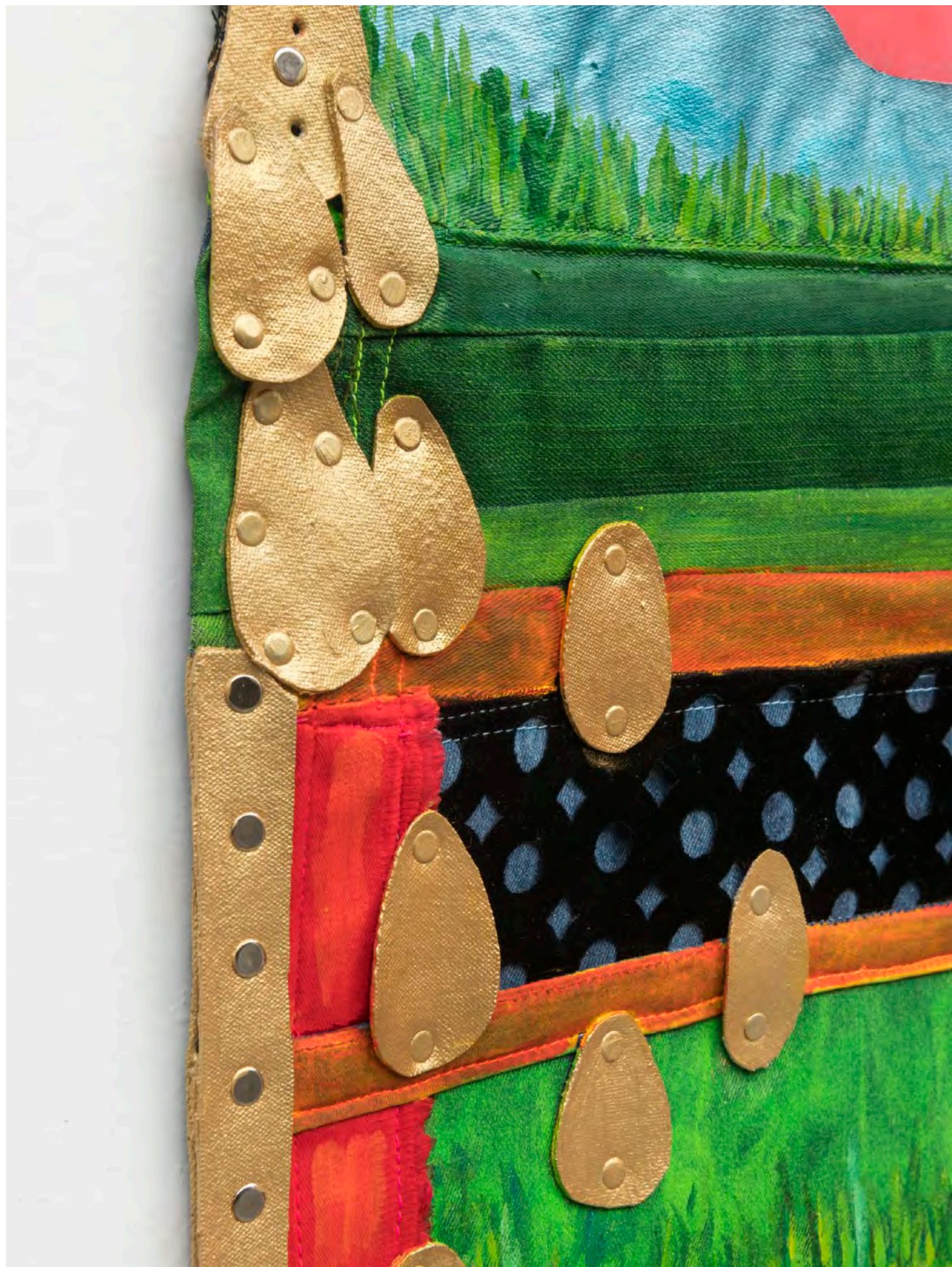
LEDA CATUNDA
Paisagem, 2024



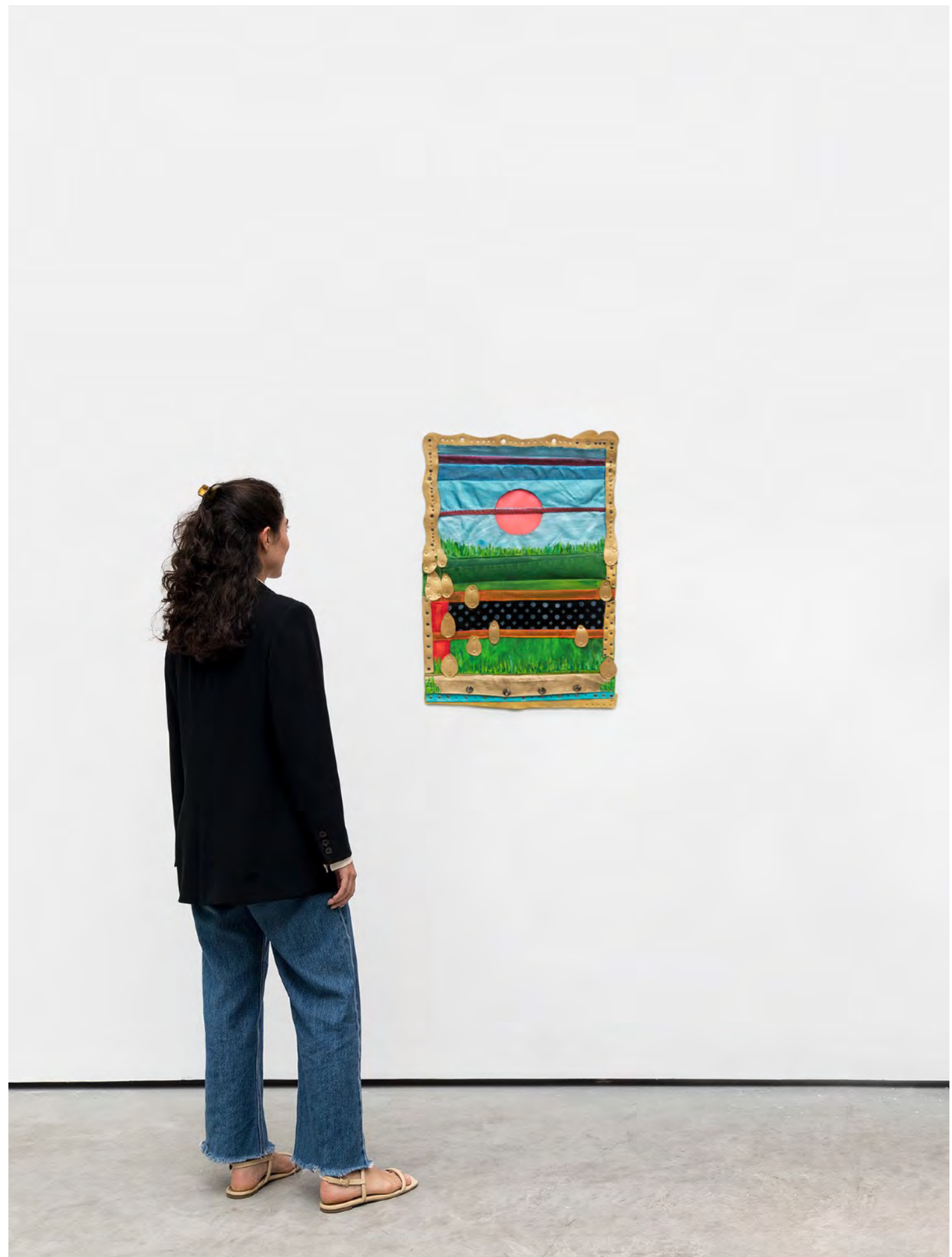
LEDA CATUNDA
Hippie, 2023
Acrylic on canvas and fabric [Acrílica sobre tela e tecido]
67 x 47 cm [26.4 x 18 in]



LEDA CATUNDA
Hippie, 2023
Detail [Detalhe]



LEDA CATUNDA
Hippie, 2023





LEDA CATUNDA

Paisagem macia, 2023

Acrylic and enamel on canvas, fabric and velvet

[Acrílico e esmalte sobre tela, tecido e veludo]

40 x 34 cm [15.7 x 13.4 in]



LEDA CATUNDA
Paisagem macia, 2023

LEDA CATUNDA
Paisagem macia, 2023



An abstract painting featuring thick, textured brushstrokes in vibrant colors. The composition is dominated by large, irregular shapes in shades of orange, red, and blue. A prominent, bright yellow and white horizontal band is visible in the upper left. The background consists of swirling, marbled patterns in blue, red, and white. The overall style is expressive and gestural, characteristic of contemporary abstract art.

João Maria Gusmão

João Maria Gusmão

Lisboa, Portugal, 1979

Over the last twenty years, João Maria Gusmão (Lisbon, 1979) has developed an enigmatic and complex set of practices and meta-practices ranging from experimental film to photography, encompassing sculpture and drawing, and extending to literature, exhibition curating and publishing. Gusmão's research stands at the crossroads between a metaphysical reflection on the aesthetics of photography and early cinema, a conceptual examination of the analogue medium, the revival of certain Modernist experiments within literature and particular currents in contemporary philosophy (transcendental materialism and speculative realism). Hinging on a “mental experience” of time/image, his work attempts to stimulate a remote awareness in the observer both in discursive terms, reflecting on the conditions of visibility and phenomenological experience, questioning our modes of existence and the representation of the world.

In his new works, Gusmão warps the physical limits of his materials, in a cross-media investigation of marbling effects. In *Marble 05*, *Marble 06* and *Marble 07* (2024) he employs the chemigram technique – in which chemicals are applied to light sensitive paper – to produce washes of color and texture that recall floating fumes or microscopic views of organic matter. In *Mármore marmoreado* (2024), the artist creates a tautological object, a “marbled piece of marble”. This solid, 780 pound block of Creme Pardais, quarried in Portugal, is covered in vivid, artificial pools of color, mingling natural constitutions with technical tampering.

Ao longo dos últimos vinte anos, João Maria Gusmão (Lisboa, 1979) desenvolveu um enigmático e complexo conjunto de práticas e metapráticas que vão do filme experimental à fotografia, passando pela escultura e pelo desenho, e estendendo-se à literatura, à curadoria de exposições e à edição. A investigação de Gusmão situa-se no cruzamento entre uma reflexão metafísica sobre a estética da fotografia e do cinema primitivo, um exame conceitual do meio analógico, o renascimento de certas experiências modernistas na literatura e correntes específicas da filosofia contemporânea (materialismo transcendental e realismo especulativo). Estruturado sobre a “experiência mental” de tempo/imagem, o seu trabalho tenta estimular uma consciência remota no observador tanto em termos discursivos, refletindo sobre as condições de visibilidade e da experiência fenomenológica, questionando nossos modos de existência e a representação do mundo.

Nos seus novos trabalhos, Gusmão distorce os limites físicos dos seus materiais, numa investigação cross-media dos efeitos do marmoreio. Em *Marble 05*, *Marble 06* e *Marble 07* (2024) ele emprega a técnica chemigram – na qual produtos químicos são aplicados a papel sensível à luz – para produzir lavagens de cor e textura que lembram vapores flutuantes ou visões microscópicas de matéria orgânica. Em *Mármore marmoreado* (2024), o artista cria um objeto tautológico, um “pedaço de mármore marmorizado”. Este sólido bloco de Creme Pardais de 780 libras, extraído em Portugal, é coberto por poças de cores artificiais e vivas, misturando constituições naturais com adulteração técnica.

[**LEARN MORE**](#)

[**SAIBA MAIS**](#)

JOÃO MARIA GUSMÃO

Marble06, 2023

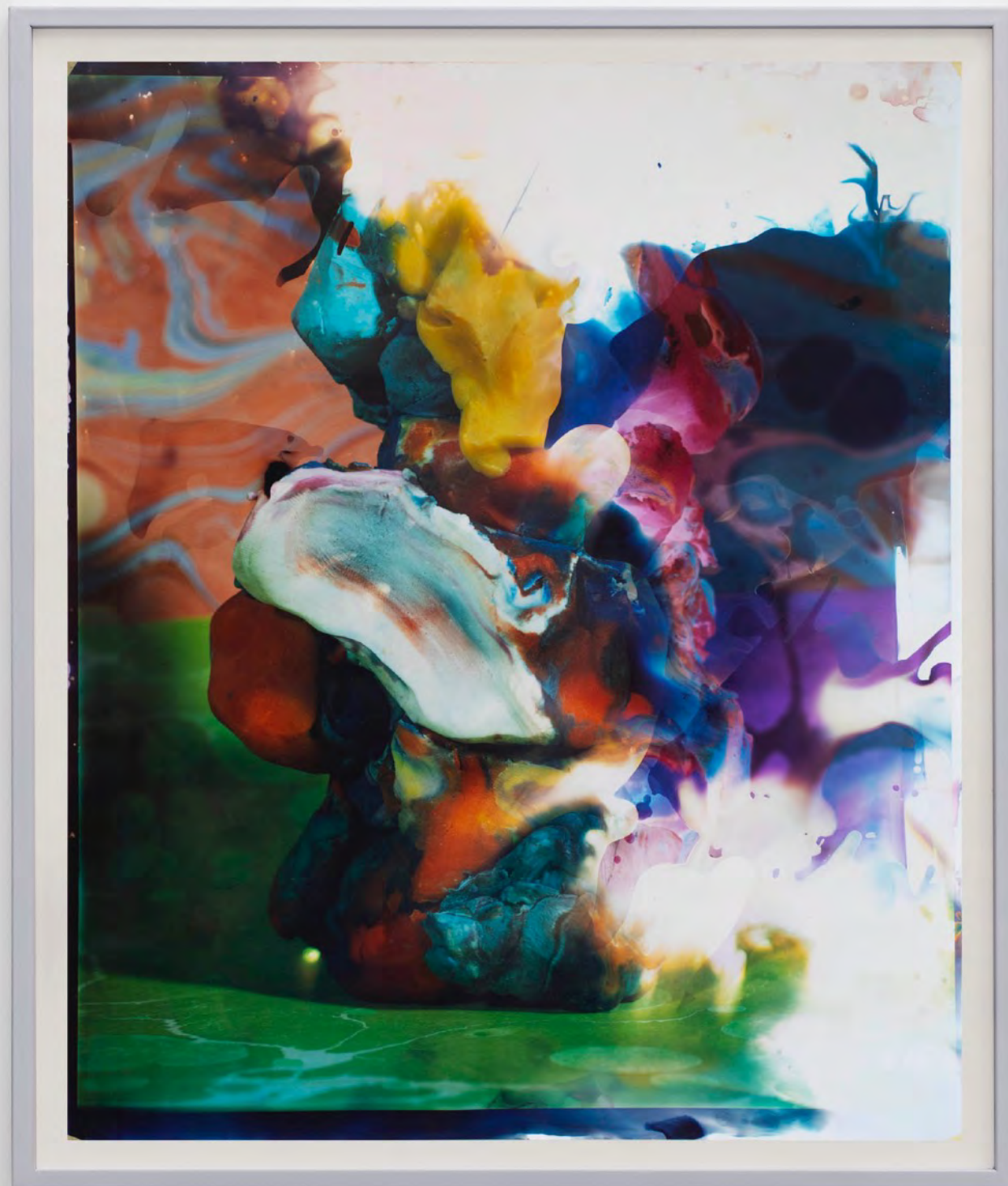
Chemigram on glossy paper mounted on metal frame

[Quimigrama sobre papel fotográfico montado em moldura de metal]

75 x 65 cm [29.5 x 25.5 in] | Framed [Emoldurada]

Única [Unique]





JOÃO MARIA GUSMÃO

Marble05, 2023

Chemigram on glossy paper mounted on metal frame

[Quimigrama sobre papel fotográfico montado em moldura de metal]

75 x 65 cm [29.5 x 25.5 in] | Framed [Emoldurada]

Única [Unique]



JOÃO MARIA GUSMÃO
Marble05, 2023
Detail [Detalhe]



JOÃO MARIA GUSMÃO

Marble08, 2023

Chemigram on glossy paper mounted on metal frame

[Quimigrama sobre papel fotográfico montado em moldura de metal]

75 x 65 cm [29.5 x 25.5 in] | Framed [Emoldurada]

Única [Unique]

JOÃO MARIA GUSMÃO
Marble08, 2023





JOÃO MARIA GUSMÃO

Marble07, 2023

Chemigram on glossy paper mounted on metal frame

[Quimigrama sobre papel fotográfico montado em moldura de metal]

75 x 65 cm [29.5 x 25.5 in] | Framed [Emoldurada]

Única [Unique]



JOÃO MARIA GUSMÃO
Marble07, 2023
Detail [Detalhe]



JOÃO MARIA GUSMÃO

Mármore marmoreado, 2023

Painted Pardais Marble [Mármore Pardais pintado]

56 x 71 x 37 cm [22 x 28 x 14.5 in]

Única [Unique]



Sheroanawe Hakihiwe

Sheroanawe Hakihiwe

Sheroana, Venezuela, 1971

Sheroanawe Hakihiwe is an indigenous artist from the Yanomami community Pori Pori whose practice spans drawings, monotypes and paintings. Hakihiwe incorporates his people's knowledge repertoire in his works, from the medicinal properties of forest plants to ancestral lore of animals and spirits that inhabit it, shamanic songs and body painting. The artist's delicate artistic language employs straight lines and organic curves, dots, circles, triangles, zigzags, arches and crosses, all in plant-based paints and Amazonian fiber paper. Heir to a tradition of abstract pictorialism, his practice entertains a constant dialog with amerindian cosmologies.

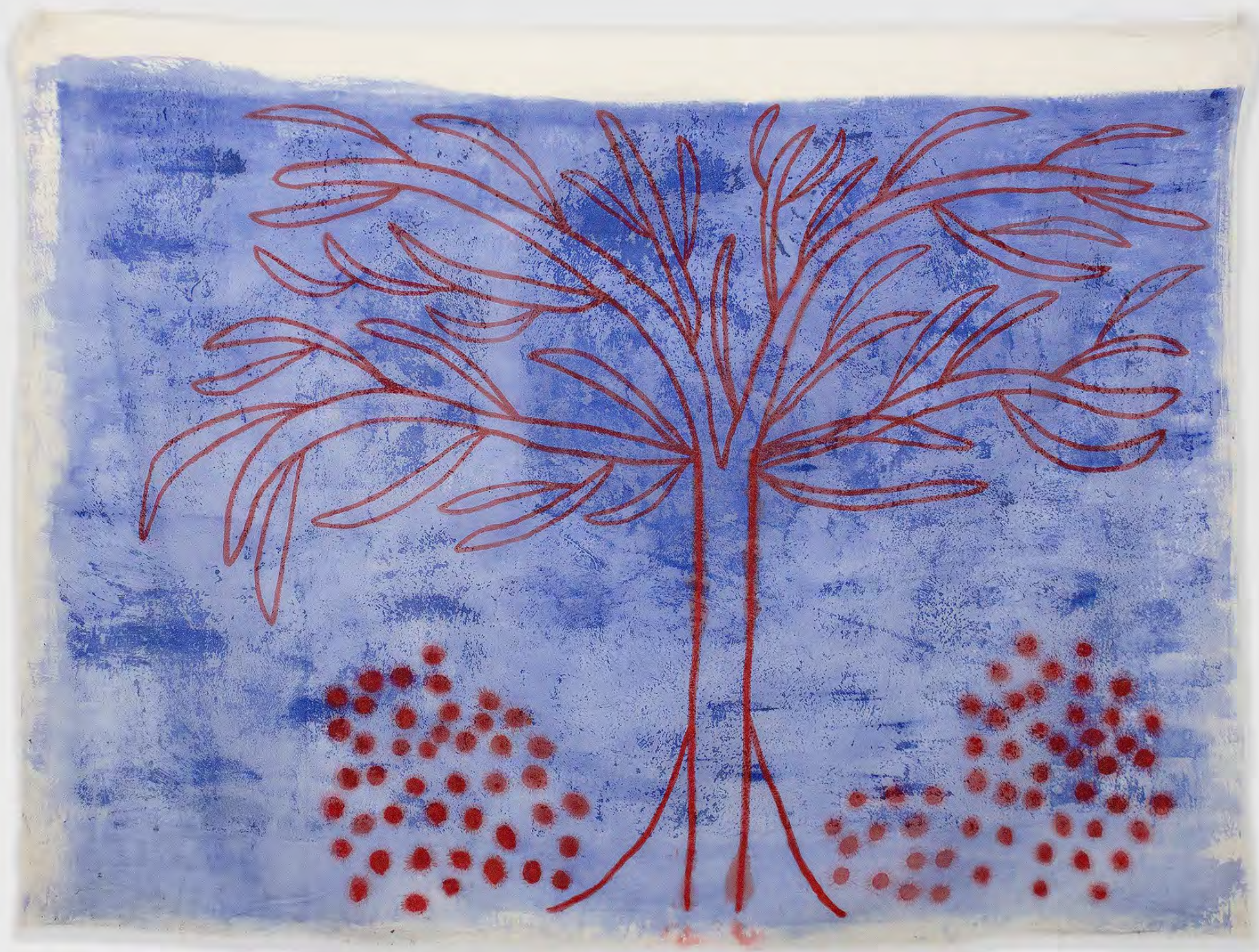
Hii hi henaki prererayoma (árbol sin hojas) (2023) shows a tree on a lavender tinged background. The circular dots around its base might represent either fallen leaves or another plant species. The composition captures the seasonal transformation of the forest, as well as its cycles of vegetal growth

[LEARN MORE](#)

Sheroanawe Hakihiwe é um artista Yanomami residente na comunidade Pori Pori, cuja obra contempla desenhos, monotipos e pinturas. Hakihiwe incorpora em seus trabalhos o repertório de saberes de seu povo, das propriedades medicinais das plantas da floresta, conhecimentos ancestrais sobre os animais e espíritos que a habitam, cantos xamânicos e pinturas corporais. A linguagem artística delicada do artista usa linhas retas e curvas orgânicas, pontos, círculos, triângulos, zigue-zagues, arcos e cruzeiros, feitos em tinta vegetal sobre papel de fibra natural amazônica. Herdeira de uma tradição de pictorialismo abstrato, sua prática mantém um constante diálogo com as cosmogonias ameríndias.

Hii hi henaki prererayoma (árbol sin hojas) (2023) mostra uma árvore sobre um fundo tingido em tons de roxo. Os pontos circulares em torno da sua base podem representar folhas caídas ou outra espécie de planta. A composição capta a transformação sazonal da floresta, bem como seus ciclos de crescimento vegetal.

[SAIBA MAIS](#)



SHEROANAWE HAKIHIIWE

Hii hi henaki prererayoma (árbol sin hojas), 2021

Acrílico sobre tela de algodón [Acrylic on cotton canvas]

171 x 234 cm [67.3 x 92.1 in]



SHEROANAWE HAKIHIIWE
Hii hi henaki prererayoma (árbol sin hojas), 2021

A close-up photograph of a knitted textile sculpture. The sculpture consists of a yellow, cone-shaped top section resting on a wider, white, bowl-like base. Both sections are made of thick, braided rope. The yellow section has a dense, uniform knit, while the white section features a more open, grid-like pattern. The text "Ernesto Neto" is overlaid in white on the white section of the sculpture.

Ernesto Neto

Ernesto Neto

Rio de Janeiro, Brazil, 1964

Ernesto Neto produces sculptures and large-scale immersive installations, employing artisanal techniques such as crochet to compose flexible, interactive structures that activate our five senses, with the incorporation of botanical elements, spices and herbs. His procedure erects membranes and skins, nets and containers that use gravity and balance as compositional resources. His works always maintain a close relationship to nature, whether in the biomorphic physiognomy of his structures or the interconnected character of the elements that compose his spaces. Ernesto Neto's multisensory environments are walked through and inhabited, forming meeting places for exchange and reflection. The public is not presupposed as a group of observers but received as a collective of active bodies and presences in the installations.

In the woven sculpture *Terra Vida Céu* (2022), Neto creates a counterbalanced form that places different materials in a suspended equilibrium. The crochet membrane that harbors different spices – such as cumin, ginger and turmeric – acts as a mediating structure between the ceiling and the floor, or metaphorically, between the sky and the earth.

[LEARN MORE](#)

Ernesto Neto produz esculturas e grandes instalações imersivas, utilizando técnicas artesanais como o crochê para compor estruturas flexíveis e interativas que ativam os nossos cinco sentidos, com a incorporação de elementos botânicos, ervas e especiarias. O seu procedimento erige membranas e peles, redes e invólucros que usam a gravidade e o equilíbrio como recursos de composição. Seus trabalhos mantêm sempre uma relação com a natureza, seja por meio de suas fisionomias biomórficas, seja no caráter interligado dos elementos que compõem seus espaços. Os ambientes plurissensoriais de Ernesto Neto são percorridos e habitados, formando locais de encontro, troca e reflexão. O público não é pressuposto como um grupo de observadores, mas acolhido como um coletivo de presenças e corpos ativos nas instalações.

Na escultura tecida *Terra vida céu* (2022), Neto cria uma forma contrapesada que dispõe diferentes materiais num equilíbrio suspenso. A membrana de crochê que abriga diferentes especiarias, como cominho, gengibre e cúrcuma, atua como estrutura mediadora entre o teto e o chão, ou, metaforicamente, entre o céu e a terra.

[SAIBA MAIS](#)

ERNESTO NETO

Terra vida céu, 2022

Cotton string crochet, spices and expanded clay

[Crochê com barbante de algodão, especiarias e argila expandida]

320 x 24 x 24 cm [126 x 9.4 x 9.4 in]

Edição de [Edition of] 4 + 1 AP



ERNESTO NETO
Terra vida céu, 2022
Detail [Detalhe]



ERNESTO NETO
Terra vida céu, 2022



The artwork is a complex textile composition. It features several dolls: one with a white body and black-and-white checkered limbs, another with a white body and a red flower on its chest, and a third with a white face and red hair. These dolls are surrounded by large, dense, red, textured yarn structures that resemble hair or fur. The entire piece is set against a dark, textured background. Strands of pink mesh fabric are draped vertically across the composition, tied with small pink knots. The overall aesthetic is surreal and evocative.

Rivane Neuenschwander

Rivane Neuenschwander

Belo Horizonte, Brazil, 1967

Rivane Neuenschwander's practice often allows the influence of autonomous, transient forces – humans and animals being recurring elements – to dictate the production of her works. Themes of mutability, geography and nature underpin Neuenschwander's practice. Highlighting the beauty of overlooked phenomena and seemingly banal gestures, she seeks to unveil, and make sense of, the chaotic logic that underpins both the natural and man-made worlds. In drawings, paintings, tapestries and videos, the artist operates the intersection of her formal repertoire with science, history, psychology, linguistics and literature, in order to articulate pressing issues in contemporary politics. Coupling the action and presence of human and inhuman bodies to conceptual substrates, her works depend on the collectives that led to their creation, highlighting the other as a fundamental part of each piece.

In her recent practice, Neuenschwander addresses memory as a collective phenomenon, producing works that give form to the political dimensions of recollection, reimagining the present. In *Massacre dos Ciganos no Terreiro Umbu* (2024), the artist deals with the disappearance of “gypsy” or roma people in the Northeast of Brazil, shedding light on a little known population that makes up Brazilian social fabric.

A obra de Rivane Neuenschwander permite muitas vezes que a influência de forças autônomas e transitórias – seres humanos e animais sendo elementos recorrentes – dite a produção das suas obras. Temas de mutabilidade, geografia e natureza sustentam a sua prática. Destacando a beleza dos fenômenos negligenciados e dos gestos aparentemente banais, ela procura desvendar e dar sentido à lógica caótica que sustenta tanto o mundo natural como aquele criado pelo homem. Em desenhos, pinturas, tapeçarias e vídeos, a artista opera o cruzamento de seu repertório plástico com a ciência, a história e a psicologia, a linguística e a literatura, de modo a articular assuntos prementes da política contemporânea. Acoplando a ação e a presença de corpos humanos e inumanos a substratos conceituais, os seus trabalhos dependem dos coletivos que levaram à sua elaboração, evidenciando o outro como parte fundamental de cada obra.

Na sua obra recente, Neuenschwander aborda a memória como fenômeno coletivo, produzindo trabalhos que dão forma plástica às dimensões políticas da rememoração. Em *Massacre dos ciganos no terreiro Umbu* (2024), a artista lida com o desaparecimento da população “cigana” do nordeste do Brasil, jogando luz sobre uma população pouco conhecida que compõe o tecido social brasileiro.

[**LEARN MORE**](#)

[**SAIBA MAIS**](#)



RIVANE NEUENSCHWANDER

O.S. (Massacre dos ciganos no Engenho Umbu), 2023

Acrylic, cotton, embroidery and tulle

[Acrílica, algodão, tule e bordado]

102 x 72 x 5 cm [40.2 x 28.3 x 2 in]



RIVANE NEUENSCHWANDER
O.S. (Massacre dos ciganos no Engenho Umbu), 2023
Detail [Detalhe]



RIVANE NEUENSCHWANDER
O.S. (Massacre dos ciganos no Engenho Umbu), 2023
Detail [Detalhe]



Damián Ortega

Damián Ortega

Cidade do México, México, 1967

With his sense of wit and humor, Damián Ortega deconstructs familiar objects and processes, altering their functions and transforming them into novel experiences and scenarios. Ortega's work plays with a scale that ranges from the molecular to the macroscopic, combining the cosmic with the accidental and applying the concepts of physics to human interactions where chaos, chance and instability produce a system of relations in flux. Inverting and dissecting, reconfiguring and zooming in, he explores the tension that underlies every object and the infinite world inside them. The result of his inquiries reveals the interdependence of diverse components either within a complex engineered machine or a social system.

Vaquero (2022) is made from found materials such as leather and plastic to form a mask based on the popular figure from Oaxacan traditions. The work presents a moment of reflection for the artist as he explores personal and social narratives written in everyday materials. *Extracción 6* (2018) forms individual pieces by placing fresh bags of cement in a tubular container. As the pieces dry, little by little, and lay on top of each other, they give in to the inherent tendencies of the material, negotiating their spatial arrangement.

Com senso de humor e ironia, Damián Ortega desconstrói objetos e processos familiares, alterando suas funções e transformando-os em novas experiências e cenários. O trabalho de Ortega joga com uma escala que vai do molecular ao macroscópico, combinando o cósmico com o accidental e aplicando os conceitos da física às interações humanas onde o caos, o acaso e a instabilidade produzem um sistema de relações em fluxo. Invertendo e dissecando, reconfigurando e ampliando, ele explora a tensão que está subjacente a cada objeto e ao mundo infinito dentro deles. O resultado das suas investigações revela a interdependência de diversos componentes, quer dentro de uma máquina complexa de engenharia, quer dentro de um sistema social.

Vaquero (2022) é feita de materiais encontrados, como couro e plástico para formar uma máscara baseada na figura popular das tradições de Oaxaca. O trabalho apresenta um momento de reflexão para o artista conforme ele explora as narrativas pessoais e sociais inscritas nos materiais cotidianos. *Extracción 6* (2018) conforma peças individuais ao posicionar sacos de cimento fresco num recipiente tubular. Conforme as peças secam, aos poucos, e assentam umas sobre as outras, elas cedem as tendências inerentes do material, negociando seu arranjo espacial.

LEARN MORE

SAIBA MAIS

DAMIÁN ORTEGA

Vaquero, 2022

Cabaça, fibra de ixtle, couro de vaca e plástico

[Gourd, ixtle fiber, cowhide and plastic]

65 x 22 x 60 cm [25.6 x 8.6 x 23.6 in]



DAMIÁN ORTEGA
Vaquero, 2022



DAMIÁN ORTEGA

Extracción 6, 2018

Concreto pigmentado con óxido [Pigmented concrete with oxide]

70 x 30 x 30 cm [27.6 x 11.8 x 11.8 in]





DAMIÁN ORTEGA
Extracción 6, 2018



Sara Ramo

Sara Ramo

Madrid, Spain, 1975

Sara Ramo appropriates elements and scenes from daily life, dislodged from their original settings and rearranged in videos, photographs, collages, sculptures and installations. Formal and conceptual strategies are superimposed in a constant reenactment of chaotic reality. Ramo's works seem to come from remote regions of memory or dreams. Her sculptures, in this sense, promote a transitional experience from the banal to the fantastic, using plaster and stones to create sculptures that suggest an unveiling of their interior. Ramo's is a poetic practice that frequently uses everyday objects and procedures to shed light on what might seem mundane but reveals layers of our collective and individual existence.

Ramo's textile assemblages of fabric, lines, pigment and paper from the *Cartas na Mesa* (2017) series recall flags or arcane cards, but the arrangement of forms on the surface recreates a scenographic environment like a stage setting. These coexisting meanings are kept in orbit through Ramo's salvaging procedure, one that brings new bodies to discarded fragments.

Sara Ramo se apropria de elementos e cenas do cotidiano, deslocando-os de seus lugares de origem e rearranjando-os em vídeos, fotografias, colagens, esculturas e instalações. Estratégias formais e conceituais se sobrepõem numa encenação constante de uma realidade caótica. Os trabalhos de Ramo parecem vir de idos remotos da rememoração ou do sonho. Suas esculturas, nesse mesmo sentido, promovem uma experiência de transição do banal ao fantástico, utilizando elementos como gesso e pedras para criar trabalhos que sugerem um desvelamento de seu interior. Trata-se de uma produção poética que frequentemente utiliza-se de materiais cotidianos e procedimentos simples para lançar luz àquilo que pode nos parecer mundano, mas que revela camadas inconscientes de nossa existência individual e coletiva.

As assemblages têxteis de tecido, linhas, pigmentos e papel de Ramo, da série *Cartas na Mesa* (2017,) lembram bandeiras ou cartas misteriosas, mas a disposição das formas na superfície recria um ambiente cenográfico como um dispositivo de palco. Esses significados coexistentes são mantidos em órbita através do procedimento de resgate de Ramo, que dá novos corpos a fragmentos descartados.

LEARN MORE

SAIBA MAIS

SARA RAMO
Abre-alas, estandarte para apoteose 2. Entre mil ganâncias, 2019
Fabric, paper, pigment, paint and sewing
[Tecido, papel, pigmento, tinta e costura]
150 x 100 cm [59 x 39 in]





SARA RAMO
Abre-alas, estandarte para apoteose 2. Entre mil ganâncias, 2019
Detail [Detalhe]

SARA RAMO
Abre-alas, estandarte para apoteose 2. Entre mil ganâncias, 2019



SARA RAMO
Cartas na mesa: Peça licença 2. Estala o corte, 2021
Collage on fabric [Colagem sobre tecido]
68 x 38 cm [26.7 x 14.9 in]



SARA RAMO
Cartas na mesa: Peço licença 2. Estala o corte, 2021



SARA RAMO
Cartas na mesa: Peça licença 1. No calor dos tempos, 2021
Collage on fabric [Colagem sobre tecido]
68 x 38 cm [26.7 x 14.9 in]





SARA RAMO
Cartas na mesa: Peça licença 1. No calor dos tempos, 2021
Detail [Detalhe]

An abstract painting featuring a dark, textured background of grey and black. Scattered throughout are numerous small, bright yellow and white dots, resembling stars or sparks. Interspersed among these dots are small, vibrant streaks of blue, red, and pink. The overall effect is one of dynamic energy and cosmic or organic complexity.

Marina Rheingantz

Marina Rheingantz

Araraquara, Brazil, 1983

Marina Rheingantz reprocesses landscape painting in compositions that combine the formal ordering of patterns and color fields with gestural, instinctive markings, informed by an archive of meteorological events, memories, photographs and places. Her canvases produce ample imaginary spaces, dissolving topology into minimal, allusive elements. These expansive works privilege surface incident over image clarity, giving way to the perception of a vaporous, oscillating spatiality. The artist unravels issues of her painting into embroidery and tapestry, whose rhythmic, iterative technique gives form to a body of work that is both dense and delicate.

In *Espejismo* (2023) Rheingantz harnesses the sheer materiality of oil paint, applied in thick layers, articulating color and texture as elements of spatial organization, while the overlaid layers of color recall the rugged consistency of tree bark. A blizzard of short brushstrokes in white lend the composition a vibrating, morphing quality. From afar, pictorial elements congregate in a landscape, but up close they dissolve into pure matter, both abstract and concrete at the same time.

Marina Rheingantz reconfigura a pintura de paisagem em composições que combinam o ordenamento formal de padrões e campos de cor com marcas gestuais instintivas, informada por um arquivo de eventos meteorológicos, memórias, fotografias e lugares. Suas telas produzem amplos espaços imaginários, dissolvendo a topologia em elementos mínimos e alusivos. Expansivas, suas obras privilegiam a textura e o incidente de superfície sobre a nitidez imagética, dando lugar à percepção de uma espacialidade vaporosa e oscilante. A artista desdobra questões de sua pintura na tecelagem e em tapeçarias, cuja técnica rítmica e iterativa dá forma a um corpo de trabalho igualmente denso e delicado.

Em *Espejismo* (2023), Rheingantz aproveita a materialidade bruta da tinta a óleo, aplicada em camadas espessas que evocam a consistência áspera das cascas de árvore. Uma nevasca de pinceladas curtas em branco dão à composição uma qualidade mutante e vibrátil. De longe os elementos pictóricos parecem congregar numa paisagem, mas de perto dissolvem em pura matéria, abstrata e concreta a um só tempo.

[**LEARN MORE**](#)

[**SAIBA MAIS**](#)



MARINA RHEINGANTZ

Espejismo, 2022

Oil on canvas [Óleo sobre tela]

200 x 300 cm [78.7 x 118.1 in]



MARINA RHEINGANTZ
Espejismo, 2022
Detail [Detalhe]



MARINA RHEINGANTZ
Espejismo, 2022

The image features a light beige, textured background with several vertical white lines. On the left side, there are two wooden pendants hanging from white strings. The upper pendant is an oval-shaped wooden egg with a smooth finish and a small loop at the top. The lower pendant is a more complex wooden figure, possibly a stylized person or animal, with a rounded body and a small head. The text "Valeska Soares" is centered in the middle of the image in a white, sans-serif font.

Valeska Soares

Valeska Soares

Belo Horizonte, Brazil, 1957

Valeska Soares' sculptures and installations use a wide range of materials, including mirrors, reflective surfaces, books, antique objects and furniture, marble and flasks of perfume. In two or three-dimensional media, her oeuvre engenders a complex network between time and memory, invoking objects and the human body on the verge of disappearing. Starting from an active creation of absence, her works unravel the ambivalence of memory in a delicate balance between permanence and impermanence. The materials used, like the memory Soares frequently takes up as a subject, is erased or blocked out, but this very disappearance creates a singular effect.

Untitled III (from Equivalentes) (2022), is part of a series in which Soares explores the symbolic associations of formal permutations. Hanging wooden representations of fruit from a blank, raw canvas, the artist creates an evacuated scene, in which the contents of a painting appear to leap out into the surrounding space, transmitting an implicit critique of the still-life genre.

As esculturas e instalações de Valeska Soares utilizam uma ampla gama de materiais incluindo espelhos, superfícies reflexivas, livros, objetos e móveis antigos, mármore e frascos de perfume. Em mídias de duas ou três dimensões, sua obra engendra uma complexa teia entre tempo e memória, invocando o corpo humano e os objetos no limite de seu desaparecimento. Partindo de uma criação ativa da falta, seus trabalhos desdobram a ambivalência da memória, num equilíbrio tênue entre permanência e transitoriedade. A matéria empregada, assim como a memória que Soares frequentemente toma como assunto, desaparece e se apaga, mas o desaparecer é também a fabricação de um efeito singular.

Sem título III (de Equivalentes) (2022), faz parte de uma série em que Soares explora as associações simbólicas de permutações formais. Pendurando representações de frutas em madeira de uma tela vazia e crua, a artista cria uma cena evacuada, onde o conteúdo de uma pintura parece saltar para o espaço circundante.

[**LEARN MORE**](#)

[**SAIBA MAIS**](#)

VALESKA SOARES

Untitled III (from Equivalents), 2020

7 wooden fruits, string, ink and linen canvas

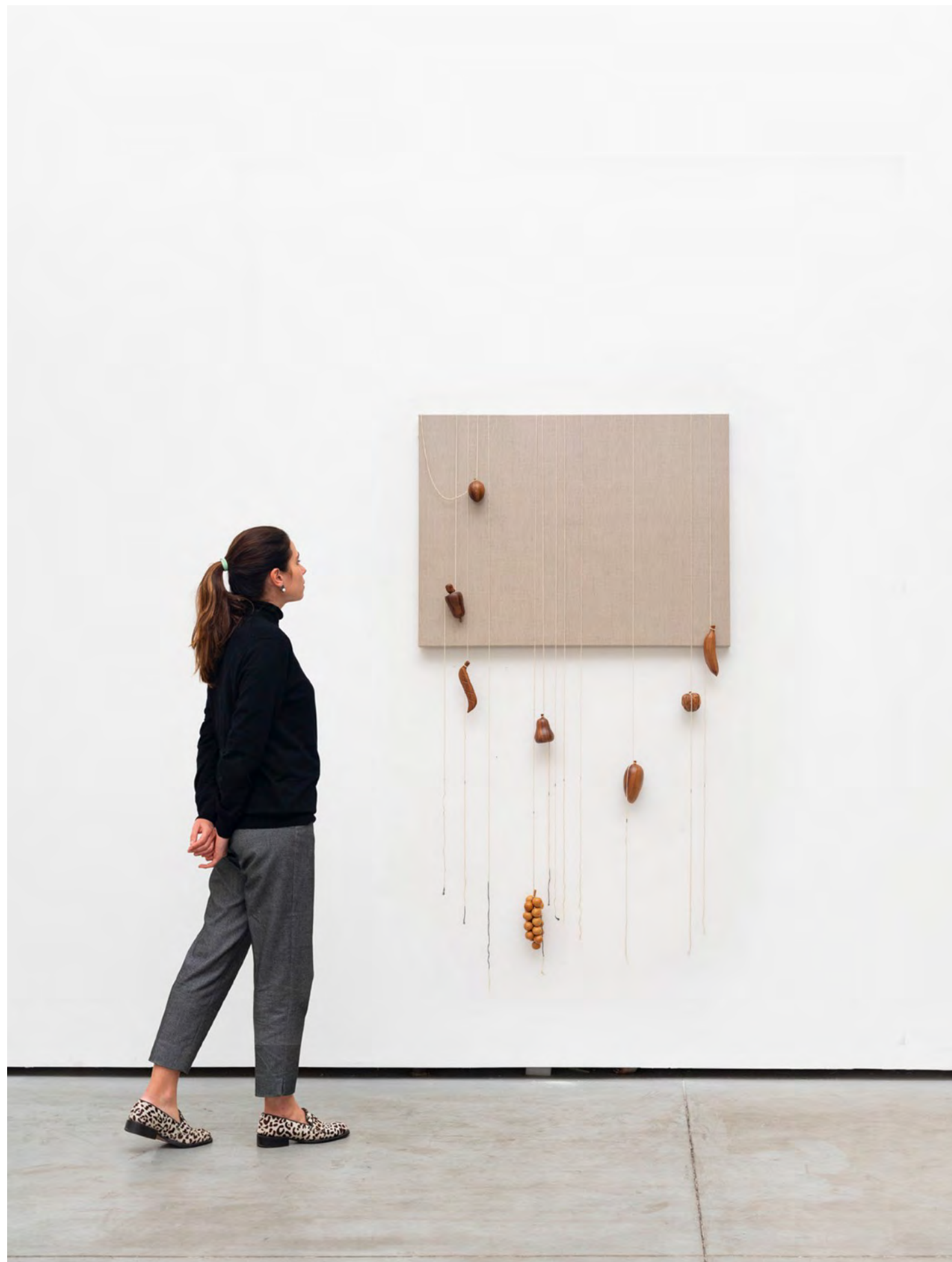
[7 frutas de madeira, fio, tinta e tela de linho]


Overall dimensions [Dimensões totais]: 188 x 101 x 10 cm [74 x 40 x 4 in]

Canvas [Tela]: 76 x 101 cm [30 x 40 in]



VALESKA SOARES
Untitled III (from Equivalents), 2020



An abstract artwork featuring a central black, irregular shape with five white circular dots. Surrounding this central element are various colorful, semi-circular and circular shapes in red, green, blue, and white, set against a light blue background. The composition is dynamic and non-representational.

Tadáskia

Tadáskía

Rio de Janeiro, Brazil, 1993

The different offshoots of Tadáskía's work share a throughline in her affinity with drawing. Simultaneously markings and erasures, her traces in dry pastels, colored pencil, pen or nail polish create graphic tangles that evoke fluttering beings without turning them recognizable. The torn edges of her paper supports lend a sense of continuity, like an unbound book with its pages gaining the enviroing space. Her wooden sculptures are akin to screens that, without separating spaces, are crossed through with poles that render them porous. This is a dance between revelation and concealment. The interaction between pictorial content and writing, common to so much of her work, produces resonance between the image and the written word while ushering in ambiguities that make fixed meaning impossible. In videos and photographs that Tadáskía calls "apparitions", actions of disguising and transforming the depicted bodies place domestic and familiar environments in a restless state.

Tadáskia's *Untitled* (2023) is a tangle of black limbs and colored circles that suggests ongoing mutation or a composite body of multiple creatures. The title of *two negras ocellet in love* (2023) is a fusion of Catalan, English and Portuguese, and means something like "two black birds in love". A recurring motif for Tadáskía is this approximation between girls and birds as emblems of freedom. In another diptych, *Untitled* (2023), the fuzzy creatures and medusa-like branches of each composition convey a sense of limitless expansion, privileging metamorphic configurations over fixed limits.

As diferentes vertentes da obra de Tadáskía são costuradas pela sua afinidade com o desenho. Ao mesmo tempo marcação e rasura, os seus traços com pastel seco, lápis de cor, caneta ou esmalte de unha criam emaranhados gráficos que evocam seres esvoaçantes sem torná-los reconhecíveis. Rasgadas, as bordas dos suportes de papel imprimem um sentido de continuidade, como um livro desfolhado com as páginas passando ao espaço circundante. Suas esculturas com madeira parecem biombos que, sem separar espaços, são atravessados por ripas que os tornam porosos. Trata-se de uma dança entre revelação e ocultamento. A interação entre conteúdo pictórico e escrita, comum em tantas de suas obras, produz ressonâncias entre imagem e palavra enquanto instaura ambiguidades que impossibilitam a adoção de um sentido fixo. Em vídeos e fotografias a que Tadáskía chama "aparições", ações de mascaramento e transformação dos corpos retratados inquietam ambientes domésticos e familiares.

Sem título (2023), de Tadáskia, é um emaranhado de membros pretos e círculos coloridos que sugere uma mutação contínua ou um corpo composto de múltiplas criaturas. O título de *two negras ocellet in love* (2023) é uma fusão de catalão, inglês e português, e significa algo como "dois pássaros pretos apaixonados". Um motivo recorrente na obra de Tadáskía é esta aproximação entre meninas e pássaros como emblemas de liberdade. Em outro díptico, *Sem título* (2023), as criaturas difusas e as voltas tentaculares de cada composição transmitem a sensação de expansão ilimitada, privilegiando configurações metamórficas sobre contornos delimitados.

[**LEARN MORE**](#)

[**SAIBA MAIS**](#)



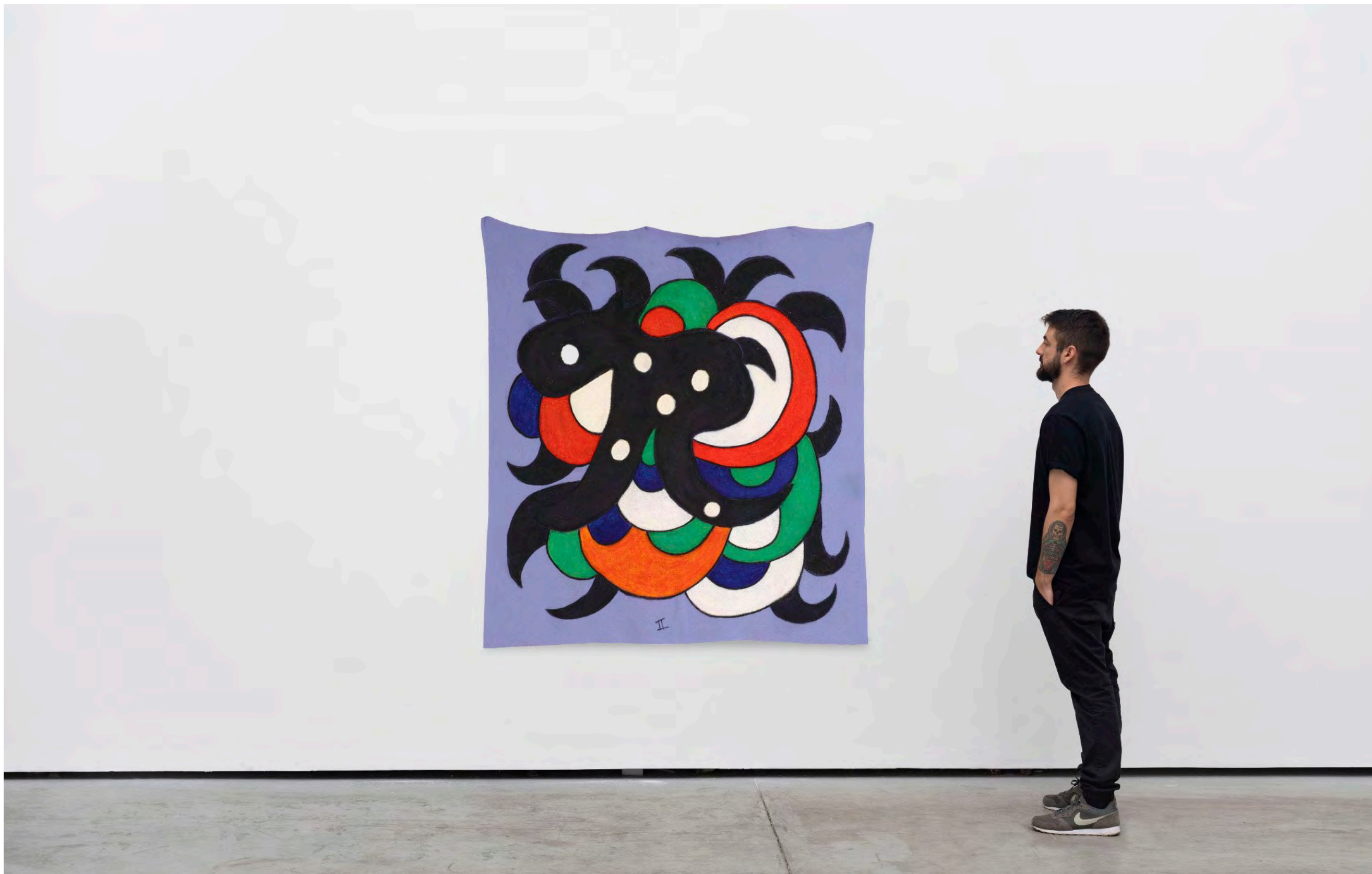
TADÁSKÍA

sem título II | untitled II, 2023

Oil, acrylic, charcoal, oil pastel and olive oil on canvas

[Óleo, acrílica, carvão, pastel oleoso e azeite de oliva sobre tela]

160.5 x 147 cm [63.2 x 57.8 in]



TADÁSKÍA
sem título II | untitled II, 2023



TADÁSKÍA

two negras ocellet in love, 2023

Charcoal, dry pastel and spray on recycled paper [Carvão, pastel seco e spray sobre papel reciclado]

Diptych [Díptico] | Each [Cada]: 100 x 70 cm [39.4 x 27.6 in]

TADÁSKÍA
two negras ocellet in love, 2023
Detail [Detalhe]





TADÁSKÍA

sem título [untitled], 2023

Graphite and colored pencil on paper [Grafite e lápis de cor sobre papel]

Diptych [Díptico] | 59.4 x 42 cm [23.38 x 16.53 in] each [cada]



TADÁSKÍA
sem título [untitled], 2023
Detail [Detalhe]

The background is a repeating pattern of blue and white squares, resembling a checkered board. Each blue square contains a horizontal line of small red dots. The white squares are plain. The text "Antonio Tarsis" is centered in the middle of the image.

Antonio Tarsis

Antonio Tarsis

Salvador, Brazil, 1995

Antonio Tarsis adopts the reprocessing of mundane objects as a compositional and critical tactic. Matchboxes, fruit crates and fragments of charcoal are examples of elements whose fragility and disposable character Tarsis exploits as visible registers of time's effects. Such objects become entangled in a web of social and material meanings that open up other layers of interpretative and sensorial possibilities to this existing visual trope. Tarsis is interested in the cultural meanings attached to these elements, as much as he is drawn to its formal qualities. From the outset, the artist has tirelessly investigated and tested ways of pushing certain properties of the material in order to create extremely intricate compositions that combine rigour and improvisation.

In these two new pieces (2024), Tarsis expands upon the visual repertoire of his abstract assemblages, unfolding the textural and chromatic properties of matchboxes into new territories. The industrial application of color on common wood is recontextualized as a pictorial framework, which sometimes leads to quasi-landscapes, sometimes to serial grids. A latent flammable potential, however, unsettles the meticulous manual labor behind each composition.

Antonio Tarsis adota o reprocessamento de objetos mundanos como tática de composição e crítica. Caixas de fósforo, caixotes de feira e fragmentos de carvão são exemplos de elementos cuja fragilidade e caráter descartável são aproveitados por Tarsis como registros visíveis da ação do tempo. Esses objetos se emaranham numa rede de sentidos sociais e materiais que abrem camadas de possibilidades interpretativas e sensoriais. Tarsis se interessa pela forma como o significado cultural associado a esses objetos tanto quanto suas qualidades materiais. De saída, o artista investiga e experimenta maneiras de testar os limites de certas propriedades da matéria para criar composição intrincadas que combinam o rigor e a improvisação.

Nestas duas novas peças *Sem título* (2024), Tarsis expande o repertório visual de suas assemblages abstratas, desdobrando as propriedades texturais e cromáticas das caixas de fósforos em novos territórios. A aplicação industrial da cor em madeira comum é recontextualizada como uma estrutura pictórica, que ora leva a quase-paisagens, ora a grades seriais. Um potencial inflamável latente, no entanto, perturba o meticuloso trabalho manual por trás de cada composição.

[LEARN MORE](#)

[SAIBA MAIS](#)



ANTONIO TARSIS

Sem título | Untitled, 2024

Matchboxes, wood and paper [Caixas de fósforos, madeira e papel]

Framed [Emoldurada]: 49 x 51 cm [19.2 x 20 in]



ANTONIO TARSIS
Sem título | Untitled, 2024
Detail [Detalhe]

ANTONIO TARSIS
Sem título | Untitled, 2024





ANTONIO TARSIS

Sem título | Untitled, 2024

Matches [Fósforos]

Framed [Emoldurada]: 38 x 42 cm [15 x 16.5 in]

ANTONIO TARSIS
Sem título | Untitled, 2024
Detail [Detalhe]



ANTONIO TARSIS
Sem título | Untitled, 2024



An abstract artwork featuring a dense, layered composition of thick, expressive brushstrokes. The color palette is dominated by deep blues, purples, and browns, with accents of yellow and pink. The strokes are varied in direction and thickness, creating a sense of movement and depth. The background is a mix of light and dark tones, with some areas appearing more saturated than others. The overall effect is one of a complex, textured surface that invites close inspection.

Janaina Tschäpe

Janaina Tschäpe

Munich, Germany, 1973

Janaina Tschäpe's abstract paintings have a liquid and translucent aspect that remits to vegetable, mineral or animal outlines in wild or subaquatic atmospheres. Her repertoire of organic forms is composed on large surfaces, alive with the movement imprinted by her gestures: the swift scribbles that the artist traces with oil sticks are superimposed over the fluidity of wider brushstrokes. Nature is not faithfully depicted in Tschäpe's oeuvre but has its vital dynamic translated in pictorial terms on the canvas, leading the eye to wander and involving the public in a restless atmosphere.

Referencing interests in myth and the mysteries of nocturnal atmospheres, *Luar escondido* (2023) suggests growth, transition, and metamorphosis. Created entirely with oil paint and oil stick, it expands the artist's investigation of gesture and painting. Reminiscent of a vaporescent natural environment, this moving landscape can also be regarded as a cinematic experience of shifting forms and ethereal contours which provide a chromatic and spatial climate in expansive dimensions.

Em sua obra, Janaina Tschäpe dá forma à relação entre o corpo e a matéria, em pinturas, desenhos, performances e fotografia. Seu repertório de formas orgânicas compõe também as grandes superfícies de suas pinturas, animadas pelo movimento dos seus gestos: os riscos velozes que a artista traça com bastões a óleo sobrepõem-se à fluidez de pinceladas mais largas. O mundo natural não é representado fielmente na obra de Tschäpe, mas tem sua dinâmica vital traduzida em termos pictóricos, envolvendo o público numa ambiência inquieta.

Fazendo referência ao mito e aos mistérios das atmosferas noturnas, *Luar escondido* (2023) sugere crescimento, transição e metamorfose. Criado inteiramente com tinta a óleo e bastão de óleo, a obra amplia a investigação da artista sobre o gesto e a pintura. Evocando um ambiente natural vaporescente, esta paisagem em movimento também pode ser considerada como uma experiência cinematográfica de formas mutáveis e contornos etéreos que proporcionam um clima cromático e espacial em dimensões expansivas.

[LEARN MORE](#)

[SAIBA MAIS](#)



JANAINA TSCHÄPE

Luar Escondido, 2023

Oil and oil stick on canvas

[Óleo e bastão oleoso sobre tela]

177.8 x 233.68 cm [70 x 92 in]



JANAINA TSCHÄPE
Luar Escondido, 2023
Detail [Detalhe]



JANAINA TSCHÄPE
Luar Escondido, 2023



Erika Verzutti

A sculpture by Erika Verzutti. It features a large, smooth, light-colored sphere (possibly ceramic or stone) balanced on a curved, elongated base. The base is painted in shades of purple and gold, with visible brushstrokes and a textured surface. The entire piece is set against a plain white background.

Erika Verzutti

São Paulo, Brazil, 1971

Erika Verzutti works with papier-mâché, bronze, plaster, concrete, wax, acrylic and oil paint, occupying the meeting place of painting and sculpture, in a comprehensive and omnivorous practice. Her forms can spring from eggs, animals, fruits and vegetables, as well as from an empirical manual molding process. The surfaces of her sculptures are frequently rugged, scratched, furrowed and cut up. Her process interplays between material properties and symbolic overtones, reprocessing both modernist sculpture and vernacular construction. Verzutti connects an archaeological temporality within a contemporary rhythm, like an infinite scroll, through her tactile work that shelters disparate elements with no desire to hierarchize. The allusions created by Verzutti's sculptures resonate between the constructed figures and the cultural references that their contours and silhouettes evoke.

In *Diet* (2017) the repetitive placement of wax-covered, bronze-cast melon and banana shapes on a vertical axis playfully quotes and reimagines the Brancusian *infinite column*. The white-out finish on each "fruit" simultaneously homogenizes their surfaces and emphasizes the specificity of each of their silhouettes. Through a mischievous use of gender codes in objects, the artist ushers in a subtle interplay between masculine and feminine forms.

Erika Verzutti trabalha com papel machê, bronze, gesso, concreto, tinta acrílica, óleo e cera, ocupando a zona de contato entre a pintura e a escultura, numa prática abrangente e onívora. Suas formas podem partir de ovos, animais, frutas e verduras, como também de um processo empírico de moldagem manual. As superfícies de suas esculturas são frequentemente rugosas, riscadas, escavadas e recortadas, impondo notações da artista às formas reconhecíveis ou abstratas. Sua prática baliza um intercâmbio entre propriedades materiais e carga simbólica, reprocessando tanto a escultura modernista quanto a construção vernacular. Verzutti conecta uma temporalidade arqueológica com o ritmo contemporâneo, como um scroll infinito, através do seu fazer tátil que abriga elementos díspares sem o desejo de hierarquizá-los. As alusões criada pelas esculturas de Verzutti ressoam entre as figuras construídas e as referências culturais que seus contornos e silhuetas evocam.

Em *Diet* (2017), a colocação repetitiva de formas de melão e banana fundidas em bronze e cobertas de cera em um eixo vertical cita e reimagina a coluna infinita brancusiana. O acabamento branco de cada "fruta" homogeneiza as suas superfícies e realça a especificidade de cada uma das suas silhuetas simultaneamente. Por meio do uso malicioso de códigos de gênero, transferidos em objetos, a artista dispara uma interação sutil entre formas masculinas e femininas.

[**LEARN MORE**](#)

[**SAIBA MAIS**](#)

ERIKA VERZUTTI
Dieta [Diet], 2017
Bronze and wax [Bronze e cera]
91 x 22 x 14 cm [35 x 8 x 5 in]
Edition of 3 + 1 AP | AP 1/1



ERIKA VERZUTTI
Dieta [Diet], 2017





ERIKA VERZUTTI
Dieta [Diet], 2017

The background is an abstract composition of dark red and teal colors. The red is concentrated in the upper left and middle right areas, while the teal dominates the lower left and middle left areas. The colors are mixed together in a way that creates a textured, almost painterly effect, with visible brushstrokes and variations in tone.

Frank Walter

Frank Walter

Antigua e Barbuda, 1926 - 2009

Frank Walter, born Francis Archibald Wentworth Walter, was a visionary artist and prolific polymath. He worked across a range of media, including miniature landscapes, abstract paintings, portraits, and sculptures. Walter's paintings, many of them untitled and undated, can be roughly categorised into landscapes, portraits, and abstract explorations. Mostly painted on the back of Polaroid film boxes, his miniature vistas capture the colors and atmosphere of Scotland and Antigua resurrected from memory.

The works featured in our presentation are four reduced scale oil paintings on cardboard. *Tree with golden trunk and black boulders* (n/d) and *View of sky through green foliage* (n/d) both feature partial glimpses of the sky, visible among thick leaf masses, in which branches appear as framing devices. *Fish and surf* (n/d); *Untitled [View of green and dark red sky]*, *Untitled [Dark grey & red sky with dark pyramid]*, are less descriptive paintings, and exemplify a visionary current in Walter's oeuvre, where the artist creates fantastical scenes in oneiric, otherworldly settings.

Frank Walter, nascido Francis Archibald Wentworth Walter, foi um artista visionário e polímata prolífico. Ele trabalhou em uma variedade de gêneros e suportes, incluindo paisagens em miniatura, pinturas abstratas, retratos e esculturas. As pinturas de Walter, muitas delas sem título e sem data, podem ser divididas a grosso modo em paisagens, retratos e explorações abstratas. Pintadas principalmente no verso de caixas de filme Polaroid, suas vistas em miniatura capturam as cores e a atmosfera da Escócia e de Antígua ressuscitadas da memória.

Os trabalhos na nossa apresentação são quatro pinturas a óleo sobre papelão, em escalas reduzidas. *Tree with golden trunk and black boulders* (n/d) e *View of sky through green foliage* (s/d) mostram vislumbres parciais do céu, por entre massas espessas de folhas, em que os ramos aparecem como dispositivos de enquadramento. *Fish and surf* (n/d); *Untitled [View of green and dark red sky]* e *Untitled [Dark grey & red sky with dark pyramid]* são pinturas menos descritivas, e exemplificam uma corrente visionária na obra de Walter, onde o artista cria cenas fantásticas situadas em ambientes oníricos.

LEARN MORE

SAIBA MAIS



FRANK WALTER

Fish in Surf, n.d. [s.d.]

Oil on single ply cardboard [Óleo sobre papelão]

Framed [Emoldurada]: 31.5 x 49.5 cm [12.4 x 19.4 in]



FRANK WALTER
Fish in Surf, n.d. [s.d.]
Detail [Detalhe]

FRANK WALTER

Untitled [View of Sky through Green Foliage], n.d. [s.d.]

Oil on single ply cardboard [Óleo sobre papelão]

Framed [Emoldurada]: 34.5 x 22.5 cm [13.5 x 8.8 in]



FRANK WALTER
Untitled [View of Sky through Green Foliage], n.d. [s.d.]





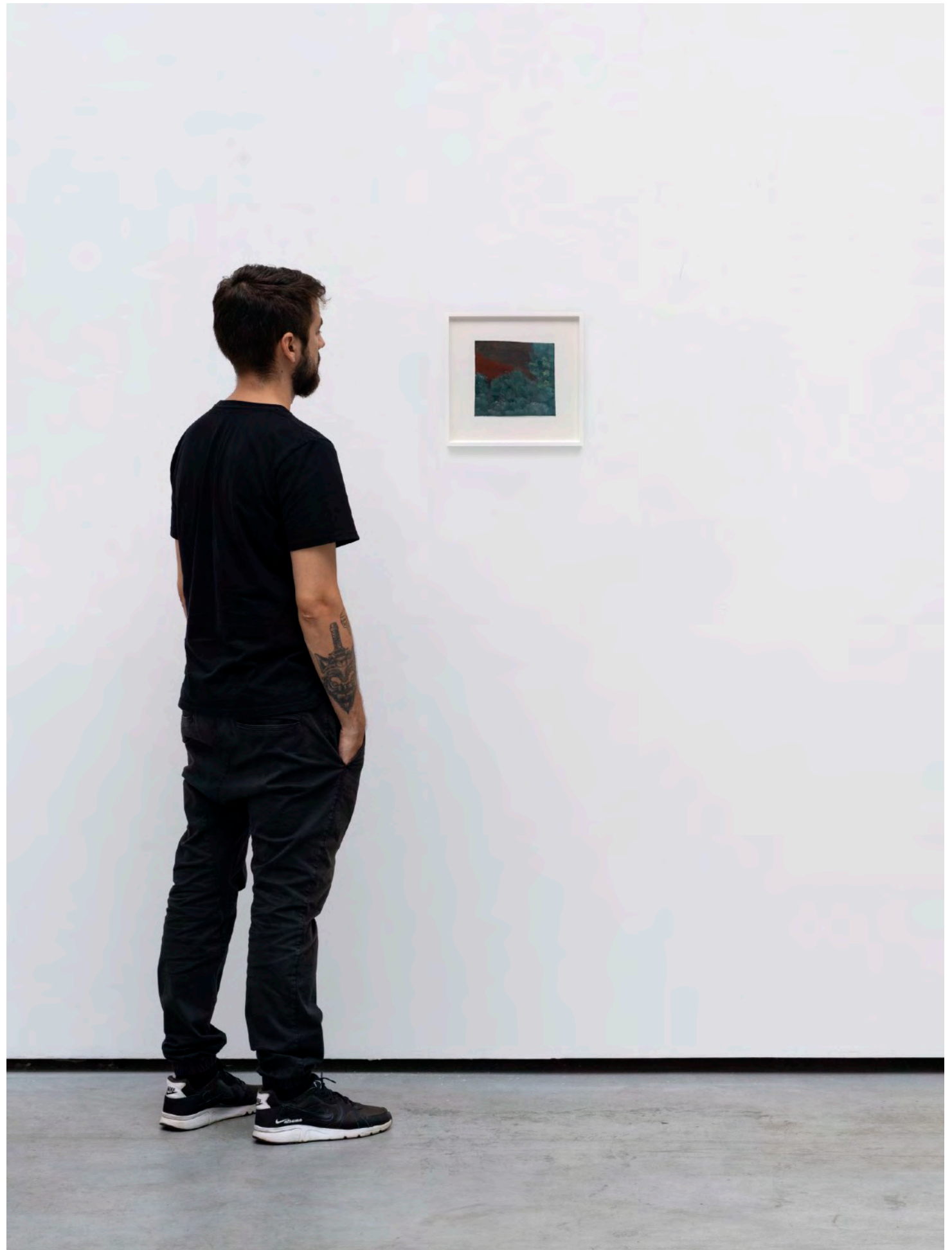
FRANK WALTER

Untitled [View of Green Tree Tops and Dark Red Sky], n.d. [s.d.]

Oil on single ply cardboard [Óleo sobre papelão]

Framed [Emoldurada]: 28.7 x 29.8 cm [11.2 x 11.7 in]

FRANK WALTER
Untitled [View of Green Tree Tops and Dark Red Sky], n.d. [s.d.]



FRANK WALTER
Tree with Golden Trunk and Black Boulders, n.d. [s.d.]
Oil on single ply cardboard [Óleo sobre papelão]
Framed [Emoldurada]: 35.5 x 23.5 cm [13.9 x 9.2 in]





FRANK WALTER
Tree with Golden Trunk and Black Boulders, n.d. [s.d.]
Detail [Detalhe]



FRANK WALTER

Untitled [Dark Grey & Red Sky with Black Pyramid], n.d. [s.d.]

Oil on single ply cardboard [Óleo sobre papelão]

Framed [Emoldurada]: 40.5 x 42 cm [15.9 x 16.5 in]

FRANK WALTER
Untitled [Dark Grey & Red Sky with Black Pyramid], n.d. [s.d.]



Fortes D'Aloia & Gabriel

www.fdag.com.br | info@fdag.com.br

Galpão
Rua James Holland 71
01138-000 São Paulo Brasil

Carpintaria
Rua Jardim Botânico 971
22470-051 Rio de Janeiro Brasil